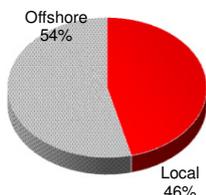


A Renda Fixa continuou a ser o destaque negativo no mês de setembro, com desempenhos muito ruins nas classes com maturidade mais longa. A curva de juros voltou a apresentar abertura nos EUA, na expectativa de que novas rodadas de aumentos de tarifas ocorram, uma vez que as autoridades americanas falham em trazer os chineses à mesa de negociações. Do lado positivo, o grande destaque foi novamente o petróleo que já alcançou o valor de US\$ 85/barril. Os investidores temem uma queda abrupta nos estoques de petróleo, parte por problemas de produção na Venezuela e parte pela proximidade da data de sanções efetivas contra o Irã pelos EUA. O governo tem até o dia 4 de novembro para acertar um novo acordo e evitar que sanções afetem a oferta de petróleo no mercado. Especula-se que a grande atividade de trading de petróleo na Ásia, seja já um sinal desses baixos estoques. As bolsas também continuaram a apresentar bons retornos, grandemente influenciados nesse mês por um forte desempenho da bolsa japonesa. O investidor estrangeiro parece ter recuperado a confiança no mercado, após a reeleição de Shinzo Abe no país.



O mercado local fechou o mês com resultado positivo na Bolsa e na Renda Fixa (mais curta). A divulgação de diversas pesquisas ao longo do mês trouxe bastante volatilidade ao mercado. A medida que as propostas para o próximo dos dois principais candidatos ficam mais claras, o investidor começa a intensificar suas apostas para os diferentes cenários. O mercado brasileiro também sofreu com o aprofundamento da crise na Argentina. O governo de Macri enfrenta greves gerais e apenas no final do mês conseguiu fechar o acordo com o FMI com um upgrade do valor inicial de US\$ 50 bi para US\$ 57 bi, com liberação dos recursos antecipada para 2019, e liberdade de uso para ajuste fiscal. Por fim, vale destacar também no cenário local, a última reunião do COPOM. Apesar de não ter havido surpresa com relação a decisão de manter a taxa de juros estável em 6,50%, o BC, em seu comunicado, reconheceu a possibilidade de ter de subir a taxa de juros em um período próximo. Como o mercado já vinha precificando um prêmio bastante razoável na curva, essa notícia levou a um fechamento da ponta curta.

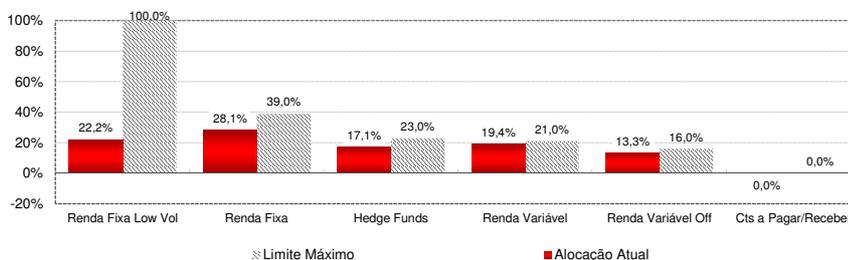
A carteira local do fundo Amapá apresentou alta de 0,7% no mês de Setembro - com tal resultado, a carteira supera o CDI, mas apresenta retorno abaixo do Benchmark. Com exceção de Renda Variável Internacional, as demais classes apresentaram retornos positivos, sendo destaque o desempenho da parcela de Renda Variável, com retorno mensal de 2%, reflexo da retomada do movimento de alta da bolsa no fim de Setembro. Na outra ponta, a Renda Variável Internacional apresentou retorno mensal de -0,4%, resultado decorrente da retração do dólar, que apresentou queda de 0,9% no mês. No ano, a carteira acumula ganho nominal de 5,5%, e ganho real de 2,1%. A carteira internacional apresentou retorno de 0,2%, levemente abaixo de seu benchmark. A classe de Renda Fixa não apresentou prêmio em Setembro, tendo retorno negativo de -0,7%. Em termos reais, a parcela internacional apresenta retorno de 0,9%.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,5%	4,8%	1.131.464
Renda Fixa	0,6%	3,5%	1.431.697
Hedge Funds Local	0,4%	5,8%	873.755
Renda Variável Local	2,0%	-3,1%	988.962
Renda Variável Intern.	-0,4%	26,8%	678.463
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(1.423)
Consolidado	0,7%	5,5%	5.102.916

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	4,8%
IHF Composto	0,6%	3,9%
IFM	0,5%	4,4%
IBX	3,2%	3,1%
MSCI World Unh. (BRL)	-0,3%	29,0%
Benchmark	1,0%	6,6%
Inflação IPCA	0,5%	3,4%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

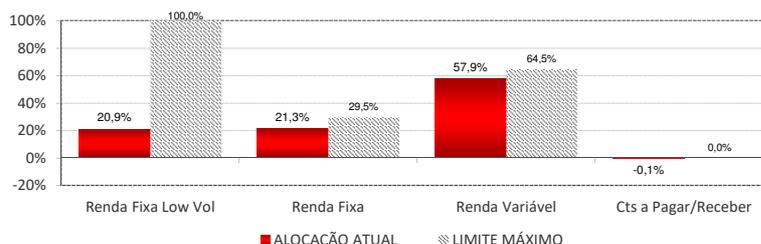
CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em US\$
Fixed Inc. Low Vol	0,1%	0,9%	309.512
Renda Fixa	-0,7%	-1,6%	314.903
Renda Variável	0,6%	5,1%	856.203
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(1.300)
Consolidado	0,2%	2,5%	1.479.317

BENCHMARK	Mês	Ano
RF LV COMP	0,1%	1,2%
Barclays Global	-0,4%	0,2%
MSCI WORLD	0,6%	5,4%
BENCHMARK	0,3%	3,5%
CPI	0,0%	1,6%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.

* utilizada a prévia do mês.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	4,5%	13,7%	4,7%	24,5%
REAL	2,9%	10,5%	1,3%	15,1%
IPCA	1,6%	2,9%	3,4%	8,1%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018
INICIAL	0	4.285	4.873
Entradas	4.099	0	0
Saídas	0	0	-8
Custos / Impostos	-29	-64	-18
Mov. Desc. SR	0	-11	-11
FINAL	4.285	4.873	5.103
CUSTOS / IMPOSTOS	-0,7%	-1,4%	-0,4%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	-0,2%

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	1,2%	13,7%	2,5%	17,9%
REAL	0,0%	11,4%	0,9%	12,4%
CPI	1,2%	2,1%	1,6%	4,9%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018
INICIAL	0	1.265	1.439
Entradas	1.250	0	5
Saídas	0	0	0
Custos / Impostos	0	0	0
Mov. Desc. SR	0	0	0
FINAL	1.265	1.439	1.479
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	0,0%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

